

AS NOVAS CONTRIBUIÇÕES DE LUIZ TATIT PARA A COMPREENSÃO DA LINGUAGEM CANCIONAL: *ESTIMAR CANÇÕES*

Carlos Vinicius Veneziani dos SANTOS¹

Doutor em Letras – Linguística/USP

Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/Campus São Paulo

TATIT, Luiz. *Estimar canções: estimativas íntimas na formação do sentido*. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2016.

Há pouco mais de dois anos atrás, em dezembro de 2014, o renomado crítico musical José Ramos Tinhorão lançou seu livro *Música popular: do gramofone ao rádio e TV*, pela Editora 34. Por ocasião da cerimônia de lançamento, o pesquisador proferiu uma palestra e conversou com seus leitores na sessão de autógrafos. Durante as conversas, um rapaz perguntou a respeito de suas preferências musicais e, recebendo uma resposta discordante (o rapaz gostava de João Bosco, que Tinhorão não apreciava da mesma maneira), questionou o que seria um compositor criativo no contexto da canção popular no Brasil. Tinhorão, para introduzir seu argumento, cantarolou de memória um trecho de “Luz negra”, de Nelson Cavaquinho, chamando a atenção para a evolução cromática descendente da linha do canto. Interpelado, então, sobre a importância dos outros aspectos de gravação e execução, Tinhorão insistiu que a avaliação da canção deveria levar em conta, fundamentalmente, a construção e a evolução da linha de canto, que seria priorizada em relação aos outros aspectos passíveis de estudo.

Essa percepção de Tinhorão vai ao encontro de tudo o que o professor e cancionista Luiz Tatit produziu e ainda produz em seus estudos sobre o tema. Desde a

¹ Endereço eletrônico: vinivs@ifsp.edu.br

década de 1970, Tatit defende que o núcleo de identidade da canção seria a relação entre a linha de canto e a letra, e que essa relação seria realizada segundo modelos de compatibilidade fortemente vinculados ao modo natural das inflexões de fala cotidiana dentro dos usos comuns da língua. No caso de Tinhorão (e de muitos dos estudiosos do tema), trata-se de uma percepção intuitiva. No caso de Tatit, essa intuição desenvolveu-se em estudo acadêmico, em tese, em abordagem semiótica de canções e em paradigma basilar de toda uma obra dedicada a esse fenômeno cultural, importantíssimo para o país. A construção do embasamento teórico para essa visão sobre a canção pode ser apontada como o grande mérito de sua travessia intelectual.

É de conhecimento dos linguistas e estudiosos em geral que a semiótica possui jargão e metalinguagem de difícil acesso para leitores leigos, o que faz com que, muitas vezes, suas conquistas teóricas precisem de um tempo maior de apropriação, até que encontrem símiles e exemplos mais palatáveis para o leitor não familiarizado. Naturalmente, quanto mais amplo e sólido for o domínio da teoria, maiores serão as condições de construir pontes didáticas e explicativas para seus conteúdos. Ao longo dos anos, as contribuições teóricas de Tatit acompanharam as transformações da semiótica de linha francesa. Absorvendo as inovações e novidades de abordagem de trabalhos de semioticistas, especialmente daqueles ligados aos estudos da tensividade, Tatit incorporou à sua tese central sobre a canção novos recursos de análise, e publicizou em seus livros os avanços de sua pesquisa. Em relação ao conjunto de sua obra, Tatit reconhece que alguns de seus livros são mais densos na terminologia e menos propícios para a leitura de interessados e leigos em geral. Em sua participação no programa *Ensaio* da TV Cultura, de 15 de junho de 2013, realizando uma espécie de entrevista-show, Tatit recomenda para esses leitores as obras *O século da canção*, *O cancionista* e *Elos de melodia e letra*, considerando-as mais aptas a elucidar os pontos centrais de suas pesquisas para leitores pouco familiarizados com a terminologia.

Ao compararmos o livro mais recente de Tatit com suas produções anteriores, entendemos que *Estimar canções: estimativas íntimas na formação do sentido* pode ser situado como um trabalho que consegue oferecer uma redação leve e atraente e, ao mesmo tempo, aprofundar debates metodológicos e ampliar instrumentais de análise para a semiótica da canção. Não é o tipo de obra recomendada para um primeiro contato com o modelo teórico de Tatit, mas não é, de forma alguma, um texto impenetrável para

interessados no assunto. No livro, as conquistas teóricas no campo das quantificações subjetivas são apresentadas de forma didática e contribuem para tornar o modelo mais flexível, facilitando sua aplicação nas análises.

Embora os capítulos possuam relativa autonomia, é mais produtivo avançar na leitura seguindo a ordem proposta pelo autor. Assim, o leitor encontrará, de saída, um capítulo que faz pouca referência ao mundo das canções (“Quantificações subjetivas: crônicas e críticas”), mas que é basilar para que se possa compreender como o fenômeno intuitivo e cotidiano das quantificações subjetivas recebe revestimento conceitual na semiótica tensiva e torna-se operacional para realização de análises de texto. Esse aparato conceitual das quantificações dialoga, no segundo capítulo (“Canção e oscilações tensivas”), com as noções de força entoativa e forma musical, explorando consequências dentro do modelo consagrado por Tatit em outros trabalhos. Vale notar que a descrição desse modelo ganha formato distinto daquela que se sustentava na tríade figurativização-tematização-passionalização. Tatit prefere, agora, pensar nos *quanta* para música e fala, e para tematização e passionalização, sempre ressaltando a tendência de aparar os excessos e estabelecer um equilíbrio na produção da obra.

O terceiro capítulo, “Reciclagem de falas e musicalização”, introduz a questão da produção da canção, considerando o momento de composição e o aproveitamento das propriedades da fala natural por meio das unidades entoativas. A fatura de exemplos extraídos de canções brasileiras contribui para melhor visualização dos processos descritos. A canção de Noel Rosa, *Feitiço da Vila*, com sua riqueza de possibilidades de divisão entoativa, ilustra de forma muito eficiente a exposição de Tatit. Tendo oferecido um capítulo dedicado à força da fala natural na canção, o autor traz, no capítulo seguinte, “Quando a música é 'excessiva’”, uma série de reflexões sobre processos de composição e apresentação de canções em que a forma musical se torna o aspecto central e preponderante. A ideia é a de que os excessos musicais encaminhem a obra artística para outro tipo de público e outra expectativa de apreciação, diferente daquela associada às canções de consumo, e por isso tendem a ser atenuados. No quinto capítulo, “O 'cálculo' subjetivo dos cancionistas”, que traz a essência do tema explorado na obra, retomam-se as noções de quantificação para que se estabeleça a ideia de ajustamento: os cancionistas têm o trabalho de criar um produto equilibrado, em que os

excessos possam dar lugar às compatibilidades e aos ajustes, justificando a noção de “cálculo”, que faz referência às ciências matemáticas.

O livro de Tatit traz, ainda, no sexto e sétimo capítulos, considerações sobre o que o autor chama de ilusão enunciativa, fenômeno que seria próprio da canção enquanto linguagem. No sexto capítulo, “A ilusão enunciativa na canção”, essa característica é detalhada, explicada e exemplificada. No sétimo, “O significado de cantar na enunciação musical”, escrito em parceria com Ivã Carlos Lopes, o autor associa a centralidade da expressão vocal na linguagem da canção à tendência de produção da ilusão enunciativa. Como exemplo, utiliza-se uma canção de Lennon e McCartney, estendendo o âmbito das análises para a música pop internacional. Nesse último capítulo, retoma-se, ainda, a oposição entre as atitudes artísticas da bossa nova e do rap, questão que perpassa a obra e aparece em diferentes momentos.

Em *Estimar canções*, Tatit expõe o amadurecimento teórico da semiótica da canção, tanto em relação às discussões internas dessa relativamente recente área do conhecimento quanto em relação à viabilidade de sua expansão em direção a outros discursos sobre a canção, acadêmicos e não acadêmicos. Para qualquer estudioso ou pesquisador que pretenda realizar uma abordagem séria de análise do material cancional, o livro tem grande potencial de contribuição, seja para qualificar as discussões e interpretações, seja para instigar a curiosidade em relação ao funcionamento dessa linguagem no contexto de nossa cultura contemporânea.

Referências

TATIT, L. *O cancionista: composição de canções no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

TATIT, L. *O século da canção*. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2004.

TATIT, L.; LOPES, I. C. *Elos de melodia e letra: análise semiótica de seis canções*. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2008.

TINHORÃO, J. R. *Música popular: do gramofone ao rádio e TV*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2014.